FORM K 203.
48 K MCH. INSTNS.
PORTUGUESE.

INSTRUCÇÕES

PARA USO

DAS MACHINAS

...48 K...

DA

Companhia Fabril Singer.

1900.

A Importancia do Bom Oleo

PARA AS

MACHINAS DE COSER.

NADA ha que se approxime mais ao proverbio "*O barato sai caro,*" como o pequeno mas importante caso do Oleo.

O Oleo mau, não tem a duração do bom e portanto resulta mais caro.

O Oleo mau, põe a machina pesada.

O Oleo mau, corroi e penetra nos roçamentos pondo-os pesados e duros para trabalhar.

O Oleo mau, só deixa residuos, postoque a parte gordorosa que contem se estingue depressa.

O Oleo mau, agarra-se e obstrui os buracos por onde se tem de deitar oleo a não ser que o operario tenha o penoso trabalho de limpal-os, o oleo não chega a penetrar nos roçamentos, pondo-se a machina mui pesada, e causa grande desgaste nas peças da mesma.

Conhecendo pelos muitos annos de experiencia a importancia que ha em se fazer uso de **bom oleo** vendemos em todas as nossas Succursaes um oleo summamente refinado e especialmente preparado para machinas de coser, em frascos de meio decilitro cada um.

NOTA.—Em ditos frascos está gravado em relêvo o nome

"LA COMPANHIA FABRIL SINGER."

Vende-se em todas as Succursaes, e por nossos Agentes e Commissionados.

FORM K 293.
48 K Mch. Instns.
Portuguese.

INSTRUCÇÕES

PARA USO

DAS MACHINAS

48 K

DA

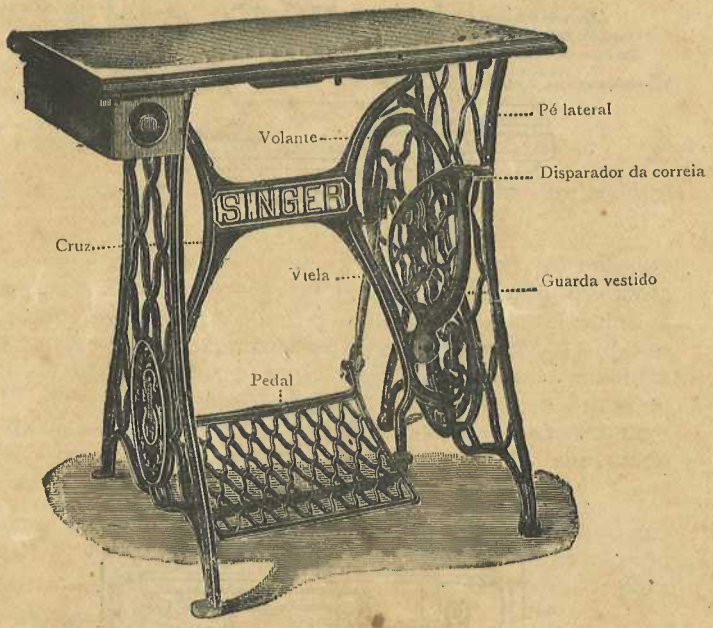
COMPANHIA FABRIL SINGER

UNICOS FABRICANTES DAS CELEBRES

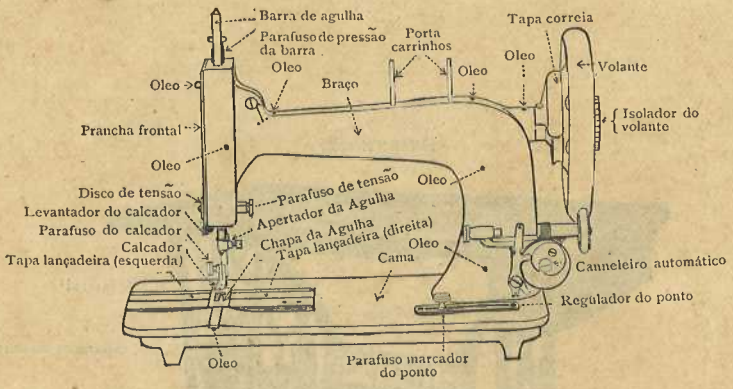
MACHINAS SINGER PARA COSER.

1900.

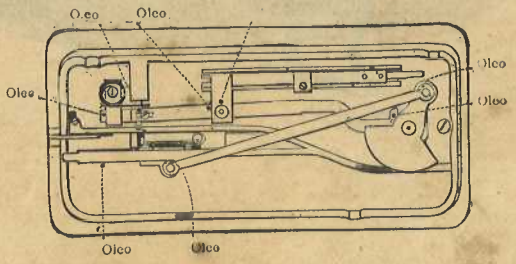
DESENHO 2.


Pé lateral
Volante
Disparador da correia
SINGER
Cruz
Viela
Guarda vestido
Pedal

DESENHO 3.



DESENHO 4.



INSTRUCÇÕES

PARA USO

Das Machinas 48 K

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER.

Para dar Oleo na Machina.

Os sitios onde se deve deitar oleo estão indicados com flechas nos Desenhos 3 e 4.

Para deitar oleo nos sitios onde o volante tem roçamento, afrouxa-se primeiro o volante, segurando-o com a mão esquerda em quanto que com a direita se puxa o parafuso isolador fazendo-o girar para o lado da pessoa que trabalha (veja-se Desenho 3), depois faz-se andar o volante até que o buraco pequeno que se encontra na garganta do mesmo chegue ao seu ponto mais alto, no qual se deitarão uma ou duas gôtas d'oleo. Para que o oleo penetre bem nos roçamentos, deverá fazer-se girar o volante com suavidade para deante e para traz.

De vez em quando deitar-se-ha uma gôta d'oleo no excentrico e rodilho da barra d'agulha, pelo buraco destinado ao oleo que se encontra na parte superior da cabeça, e tambem no buraco para oleo que está detraz da tapa da lançadeira.

Ponha-se uma gôta d'oleo no roçamento do freio, pela abertura que se vê detraz da cabeça, assim como no roçamento da barra d'agulha na parte superior da cabeça, e tenha-se bem presente que uma só gôta d'oleo, é sufficiente em qualquer ponto.

No canneleiro deverá deitar-se oleo no eixo da polêa e na roda de engrenagem de vez em quando, e tambem no excentrico que faz funccionar o guia-fio. A ponta da cannela ao ser collocada

---

Ao pedir as peças, è necessario indicar que são para Machina 48 K.

no centro esquerdo do canneleiro, deverá humedecer-se com um pouco d'oleo.

Para olear as peças que ha debaixo da cama, volta-se a machina para traz. Para isto separa-se a correia do volante movendo para a esquerda o disparador da correia (Desenho 2) quando a machina estiver em movimento. Depois de dar o oleo volta a machina á sua posição e move-se o pedal como em acção de coser (com o volante a funccionar para a pessoa), o que fará que automáticamente volte a correia ao seu logar.

Os sitios que necessitam oleo na estante, são os roçamentos no eixo do volante, pedal e viela.

Uma vez deitado o oleo, ponha-se a machina em movimento rápido por algum tempo (porém com o calcador levantado), para que o oleo penetre bem nos roçamentos. Depois d'isto, limpa-se bem o oleo que sobrar. Todos os sitios da machina onde ha roçamentos, necessitam oleo, e se depois de dar este não corre bem a machina, com certeza que se deixou algum sitio sem olear.

Se a machina se encontra pesada por ter estado parada algum tempo, deite-se um pouco de petroleo nos sitios já indicados e trabalhe-se rapidamente por alguns minutos, e depois de a limpar bem, deita-se-lhe bom oleo de espermacéte, qualidade que se deve usar sempre de preferencia a outro. Se a machina está em uso constante, será oleada uma vez por dia, e quando estiver parada algum tempo, deve-se limpar e deitar-lhe oleo antes de começar a trabalhar.

Para haver certeza de que o oleo é bom, deve comprar-se sempre em qualquer Succursal da Companhia, ou aos seus Agentes auctorisados. O oleo legitimo vende-se em frascos de vidro, e sobre os mesmos vê-se o nome da Companhia Fabril Singer, em relêvo.

O Dóble Acção.

A vantagem do doble acção (ou isolador do volante) consiste em que a pessôa pode encher a cannela movendo sómente o volante sem necessidade de que a machina trabalhe, e pode fazer esta operação antes de terminar uma costura, não sendo preciso tirar a fazenda da machina, nem os fios tanto o decima como o debaixo.

Para fazer funccionar o doble acção, faça-se girar o parafuso de pressão para o lado da pessôa que trabalha, quando se quizer isolar o volante, e em sentido contrario para ajustal-o. (Veja-se Desenho 3.)

Para Mover o Pedal e a Machina.

Primeiramente isola-se o volante, movendo o seu isolador (veja-se o Desenho 3) para diante; então põe-se os pés no pedal, andando com o volante para a pessôa com a mão direita, de maneira que se môvam os pés livremente, e continua-se este movimento com uma pressão alternada das pontas e calcanhares, até se conseguir um andamento compassado e regular.

Não se deve ir mais adiante na pratica da machina, até que se domine o andamento do pedal e de tal modo, que se saiba pôl-o em andamento e paral-o, sem que o volante dê volta em direcção contraria.

Uma vez familiarisado com o movimento do pedal, poê-se em connexão o volante com a machina, movendo o isolador para traz. Levante-se o calcador por meio do levantador (veja-se Desenho 3); ponha-se a machina em movimento dando volta ao volante para a pessôa e continue-se a pratica do pedal segundo fica descripto.

Uma vez obtida esta, ponha-se um pedaço de tela entre o calcador e os dentes; deixa-se cahir o calcador sôbre a tela e principia-se a coser até acostumar-se a guiar a costura.

1ª Precaução. Não se deve pôr a machina em movimento, estando o calcador sôbre os dentes e não havendo tela entre elles.

2ª Precaução. Não se deve ajudar a machina a puxar a costura. Com isto se entorta a agulha. A machina arrasta bem a costura sem necessidade d'ajuda.

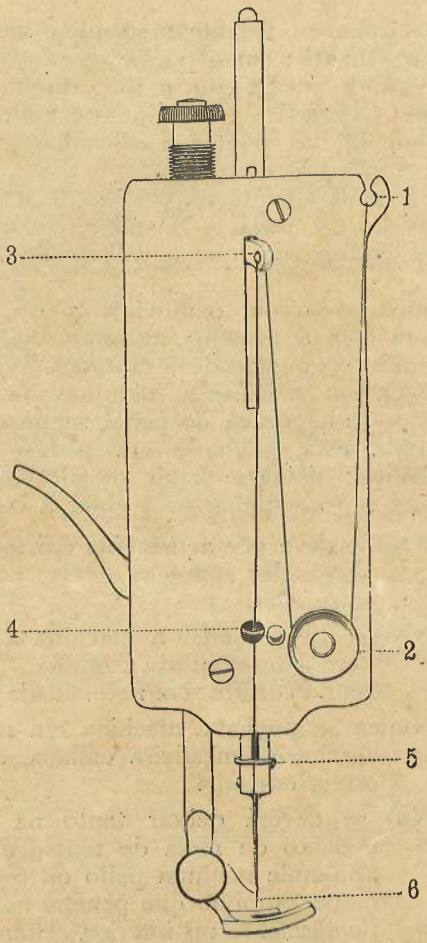
3ª Precaução. Nunca se ponha a machina em movimento com a agulha e lançadeira enfiada, a não ser que se esteja cosendo.

4ª Precaução. Não se deverá deixar tanto na lançadeira, como debaixo da mola de tensão da mesma, que se accumule nenhum pello ou cotão, pois qualquer corpo estranho que penetre na lançadeira e particularmente no interior, evitará a acção devida da cannela; e debaixo da mola de tensão deixará sem effeito a tensão da lançadeira.

Para collocar a Agulha.

Pega-se na agulha com a mão esquerda com a parte chata da cabeça para a parte posterior da machina, e a ranhura mais comprida voltada para a pessôa; eleva-se a barra d'agulha á sua maior altura, introduz-se a agulha no apertador, tanto quanto o permita, e aperta-se o parafuso.

DESENHO 5.



Para enfiar a Agulha.

(VEJA-SE DESENHO 5.)

Passa-se o fio do carrinho ao gancho (1) na parte superior da chapa frontal; para baixo por entre os discos de tensão (2) da direita para a esquerda, para cima pelo buraco (3) na extremidade do freio, d'este até aos guias do fio (4) e (5) no extremo inferior da barra da agulha e de frente para traz pelo buraco da agulha (6), deixando trez pollegadas de fio solto fóra da agulha, pode-se principiar a coser

Para encher a Cannela.

Afrouxe-se o volante e opprima-se para o mesmo a polêa do canneleiro até que o volante venha roçar com esta, com a pressão necessaria para que faça girar o eixo do canneleiro.

Depois colloca-se a cannela no canneleiro e o carrinho do fio no porta-carrinho da machina. Passa-se o fio pelo gancho da chapa frontal como se se fôra coser, depois pelos guia-fios do canneleiro, primeiro pelo mais baixo e logo pelo mais alto, sugeita-se a extremidade do fio que fica solto, collocando-o entre a cabeça da cannela e a taça da extremidade do eixo do canneleiro e anda-se com o pedal da mesma forma como se estivesse a coser.

Para tirar a Lançadeira.

Faz-se descer a barra da agulha até ao seu ponto mais baixo, e abre-se a tapa-lançadeira esquerda da machina e a lançadeira tira-se facilmente depois de se elevar automáticamente.

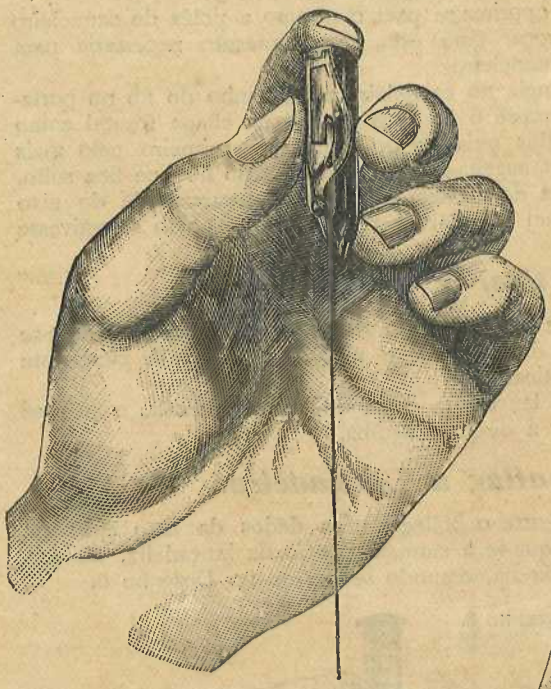
Deve-se evitar o tirar a lançadeira puxando-lhe pela molla, e não se pode tirar emquanto estiver á direita d'agulha.

Para enfiar a Lançadeira.

Pega-se na lançadeira entre o pollegar e os dedos da mão esquerda com a ponta para si; colloque-se a cannela dentro da lançadeira, sahindo o fio da parte alta para a direita, segundo se mostra no Desenho 6.

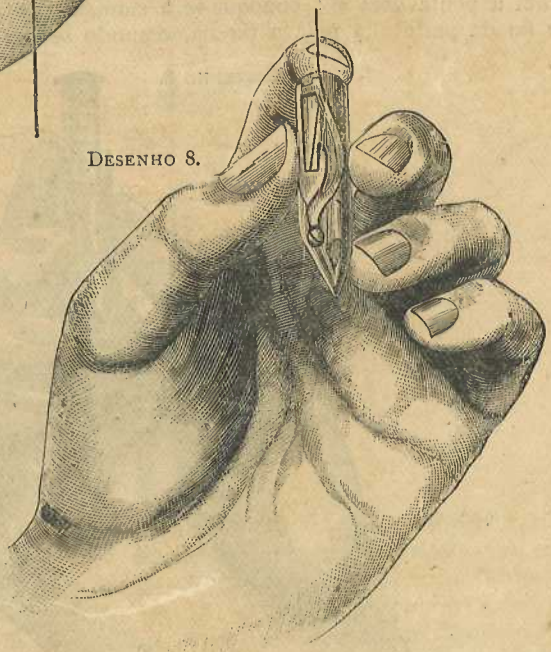
DESENHO 6.

DESENHO 7.



Passa-se o fio que fica solto pelo canal do côrpo da lançadeira em direcção á ponta da mesma e tanto quanto se possa, segundo se vê no Desenho 7.

DESENHO 8.



E finalmente, para a base outra vez, segundo indica o Desenho 8, até que a cannela gire, deixandos olto umas trez pollegadas de fio.

Para collocar a Lançadeira e principiar a Coser.

Desça-se a barra da agulha ao seu ponto mais baixo, abra-se a tapa-lançadeira esquerda e colloque-se a lançadeira no porta-lançadeira com a ponta voltada para a agulha e a parte chata para a pessoa. Ponha-se cuidado em que as tapas da lançadeira esquerda e direita, estejam fechadas antes de principiar a coser.

Pega-se com a mão esquerda no fio d'agulha deixando-o frouxo; môva-se o volante para si, até que a agulha baixe e suba outra vez ao seu ponto mais alto, com o qual colherá o fio da lançadeira; puxa-se o fio da agulha e apparecerá o fio da lançadeira; puxe-se o fio da lançadeira pelo buraco da chapa d'agulha, ponham-se ambos os fios sobre os dentes para fora, colloca-se a fazenda debaixo d'agulha, desce-se o calcador e principia-se a coser, movendo o volante para si.

Tenha-se o cuidado de que todas as peças estejam limpas, antes de principiar a coser.

Para regular as Tensões.

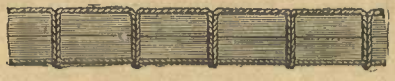
A tensão do fio d'agulha regula-se, fazendo girar para si o parafuso de mão collocado atraz da chapa frontal (veja-se o desenho 3), para diminuir a pressão, e em sentido contrario para augmental-a.

A tensão do fio da lançadeira regula-se por meio do pequeno parafuso que se acha junto á ponta da lançadeira. Com a chave de parafusos estreita volta-se á direita para augmentar a tensão, e á esquerda para diminuil-a. (Veja-se a precaução 4A, pagina 7.)

A tensão do fio d'agulha deverá ser menor um pouco que a do fio da lançadeira, podendo-se apreciar esta differença, puxando o fio da lançadeira pelo buraco da chapa d'agulha, e o fio d'agulha, puxando-o por baixo do buraco que se vê no extremo do freio.

As tensões devem regular-se de maneira que se forme a laçada no centro da fazenda.

Se apparecerem laçadas por baixo da fazenda n'esta forma—



é que a tensão de cima, ou seja a da agulha, está frouxa demais e deverá augmentar-se como fica explicado acima.

Se as laçadas estão na parte de cima da fazenda n'esta forma—

é porque a tensão de cima está muito forte e deverá afrouxar-se para que a laçada se encontre no centro da fazenda, e o ponto seja egual d'ambos os lados, n'esta forma—

Deverá haver todo o cuidado em que o fio que se tenha de usar, seja adequado á classe da fazenda que se tenha de coser. (Veja-se a tabella da pagina 29), pois com fio grosso de mais, a laçada não ficará feita no centro da fazenda.

Para tirar a Costura.

Eleva-se a barra d'agulha á sua maior altura, levanta-se o calcador com o indice da mão direita, opprimindo ao mesmo tempo com suavidade e com o pollegar o parafuso de tensão de mão que está detraz da chapa frontal (veja-se o desenho 3). Continua-se a opprimir, entretanto que com a mão esquerda se retira a fazenda para traz e á esquerda, deixando proximamente duas pollegadas de fio; depois cortam-se os fios junto á fazenda deixando duas ou trez pollegadas de fio com as quaes se principiará a coser.

Para graduar o Ponto.

Em frente da cama e debaixo da marca da fabrica, acha-se o regulador do ponto com o parafuso de mão do mesmo. Afrouxa-se o parafuso de mão e corre-se á direita para alargar o ponto, e á esquerda para o fazer miudo.

Quando se obtiver o tamanho do ponto que se deseja, haverá o cuidado de apertar o parafuso de mão.

Para regular a pressão do Calcador.

Móve-se a porca pela qual passa a barra do calcador na parte superior da chapa frontal, para a direita augmenta a sua pressão e para a esquerda diminue-a.

Para as costuras usuaes de familia, esta pressão rara vez se muda.

Advertencias Geraes.

A correia que dá o movimento á machina, deve conservar-se sempre com a tensão sufficiente para que não resvale do seu sitio e não tão tésta que impéssa o movimento natural da machina. Se a correia estiver larga, corta-se-lhe cerca de meia pollegada.

Tenha-se cuidado que a tapa-lançadeira esteja fechada quando se está a coser. Isto é muito importante.

Se a machina não trabalha bem, induvidavelmente o motivará o não ter-se seguido algumas das instrucções antecedentes, porem os operarios que não podem encontrar a causa, não deverão por isto, alterar os ajustes da machina, senão recorrer á Succursal mais proxima para que tirem o defeito.

ACCESSORIOS.

A Companhia entrega com caa bmachina, um jogo d'accessorios e os utencilios precisos, como tamdem um livro d'instrucções para apprender a coser.

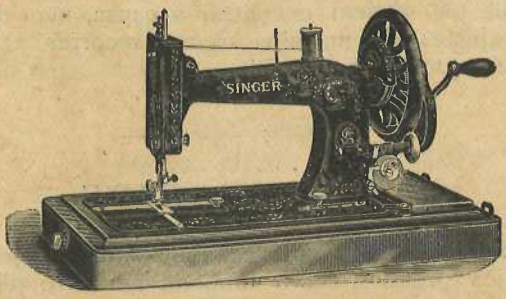
Agulhas, Torçaes, Algodões e Oleo.

A Companhia tem em todas as Succursaes, existencias de Agulhas superiores da sua propria fabricação, torçaes de Sêda e fio de Linho da melhor qualidade, Algodões superiores encerados e fortes, fabricados para a Companhia, e Oleo refinado da classe mais superior.

ENSINO GRATIS EM CAZA DO COMPRADOR.

PEÇÃO-SE CÁTALOGOS ILLUSTRADOS DE PREÇOS QUE SE REMETTEM GRATIS.

DESENHO 9.



MACHINA 48 K, para coser á mão.

O desenho anterior representa a Machina 48 K sobre sôcco de madeira, com accessorio de mão. Estas machinas prestam-se para trabalhar sobre qualquer meza.

Tambem tem uma coberta de madeira que com o sôcco torna-se n'uma caixa portatil muito conveniente.

O movimento da mão, communica-se por meio da manivela que opéra sobre o volante, com ajuda do sujeitador. Quando se quer trabalhar ao pé separa-se o sujeitador do contacto com o volante.

DESENHO 10.

Cruz da Nova Estante de Singer, com a Correia Fora.

PATENTE DE INVENÇÃO.

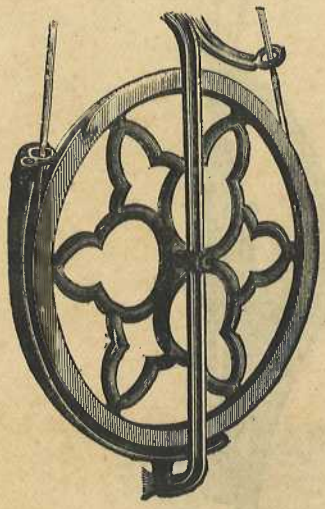
O anterior desenho representa uma cruz da nova estante, com o guarda-vestido e disparador da correia.

Tanto o volante, como o pedal, descançam sobre si mesmo e estão completamente independentes dos pés lateraes, obtendo por tanto um ajuste perfeito e facilidade d'acção.

Este melhoramento na machina de Singer, é de grande importancia para a commodidade da pessôa que trabalha. O volante e o pedal tambem trabalham sôbre centros ajustados, por cujo motivo a fricção fica redusida ao seu minimum.

Este invento faz com que a nossa nova estante seja a mais leve e suave conhecida até hoje para machinas de coser.

Desenho 11.



O Nôvo Disparador da Correia.

Patente de Invenção.

Este invento simplifica e facilita a operação, enfadonha algumas veses, de pôr e isolar a correia.

Para isolar a correia, anda-se com o disparador que está no alto do guarda-vestido, para a esquerda porem estando o pedal em movimento.

Para pôr a correia, deixa-se que o disparador volte ao seu sitio e móve-se o pedal como se estivera a coser, o que fará com que a correia volte ao seu logar.

Desenho 12.

Nova Viela de "Singer."

O Desenho 12 representa a nossa viela ajustavel.

O block que forma a metade do buraco ajusta-se por meio do parafuso que apparece no tópe.

Quando seja necessario apertal-o para obter moção, tenha-se o cuidado de não estreitar tanto o buraco que impessa o livre movimento do volante da estante.

INSTRUCÇÕES

PARA USO DOS

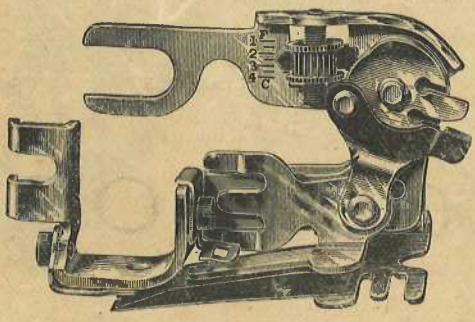
ACCESSORIOS

DAS

MACHINAS 48 K

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER.



(No. da Lista 26156.)

Para as Machinas 48 K.

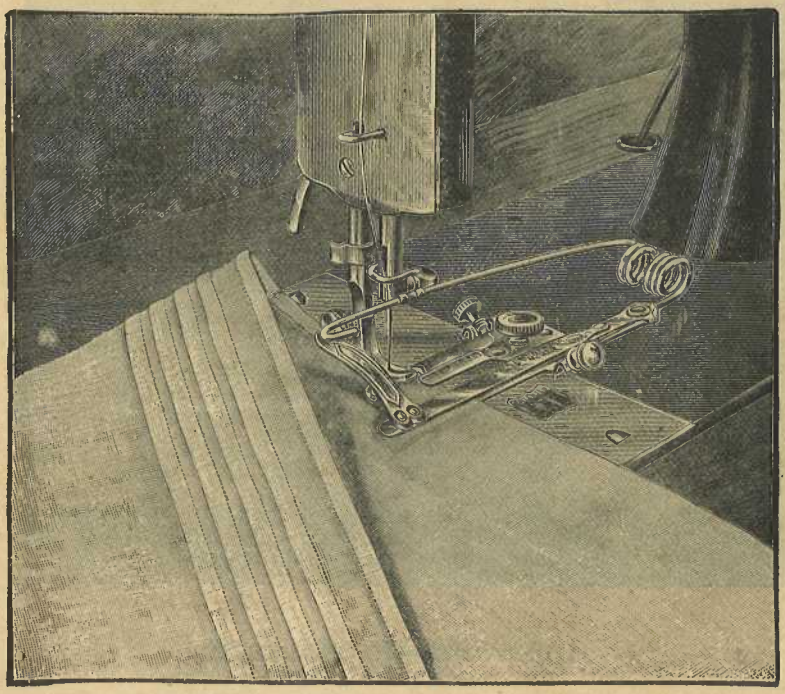
O desenho representa o Franzidor (26156) na forma em que hade estar para se usar nas machinas 48 K. Tenha-se bem presente que a chapa-molla está debaixo do pistão do braço da folha franzidora. N'esta posição, a chapa-molla não tem movimento por não ser necessario nas machinas 48 K.

INSTRUCÇÕES

PARA USO DO

Accessorios das Machinas 48 K.

DESENHO 13.

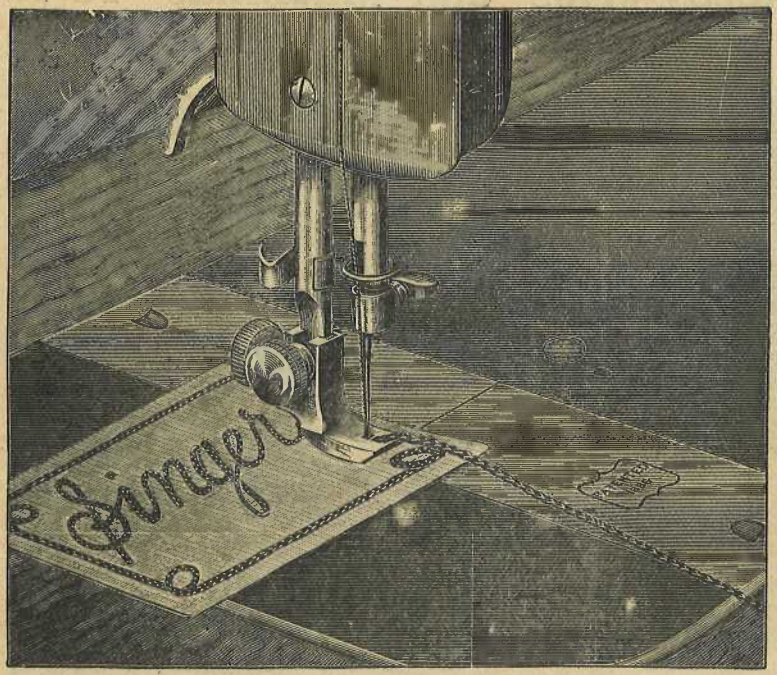


Marcador de pregas.

Fixa-se na machina o marcador de pregas por meio do parafuso do guia recta. Passa-se a agulha pelo gancho que se encontra na alavanca do marcador; ajusta-se o guiadar segundo a largura da prega que se deseja, e o marcador á distancia necessaria desde a linha de costura até ao centro da prega que ha de seguir. Apertam-se os parafusos; cose-se a prega dobrada, e a acção do marcador medirá, e marcará a seguinte prega preparada para dobrar-se.

Se fôr preciso mais espaço entre as pregas, desanda-se o marcador para o lado opposto d'agulha, e para se obter menos, approxima-se a este, tendo cuidado de que o guiador não se môva.

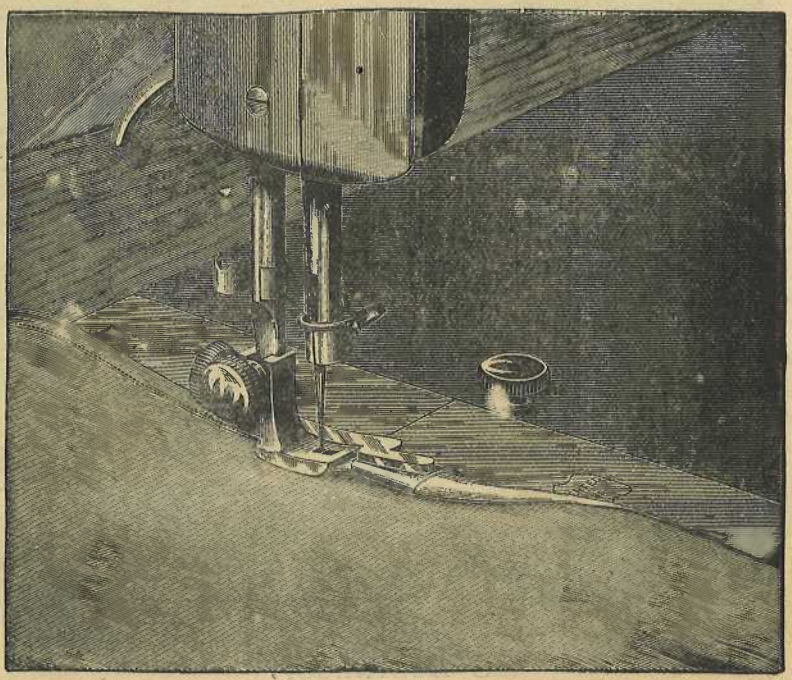
DESENHO 14.



O Apparelho do Soutache.

Levanta-se a barra do calcador, afrouxa-se o parafuso que aperta o calcador e tira-se fóra. Colloque-se em seu logar o apparelho do soutache (ou seja o calcador extra), e antes de apertar o parafuso, puxa-se para cima tudo o que se possa. Passa-se o soutache pelo orificio em frente d'agulha, e segue-se com cuidado o desenho que se tenha de bordar.

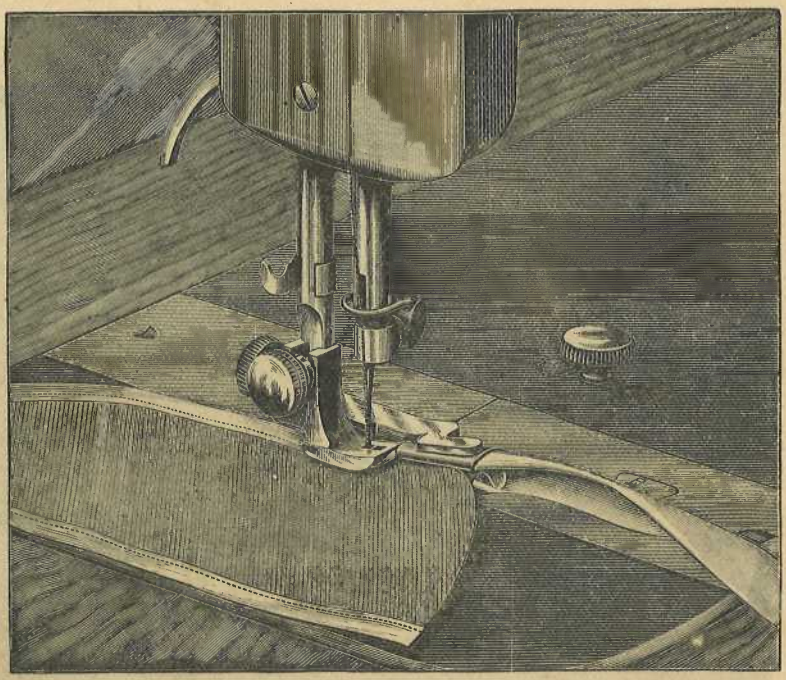
DESENHO 15.



Jogo de Embainhadores.

Estes embainhadores são de quatro larguras differentes. Ajuste-se o calcador extra, como se indica na pagina anterior, e fixe-se o embainhador, por meio do parafuso na rétaguarda do mesmo. A bórda do embainhador, ficará então em linha récta com agulha e em posição para principiar a trabalhar. Passa-se a beira direita da fazenda por dentro do embainhador, voltando-a por cima e puxando-a para diante e para traz até que fique cheia toda a sua parte interior, e descendo o calcador, principia-se a coser, guiando a fazenda de maneira que o embainhador esteja sempre cheio.

DESENHO 16.



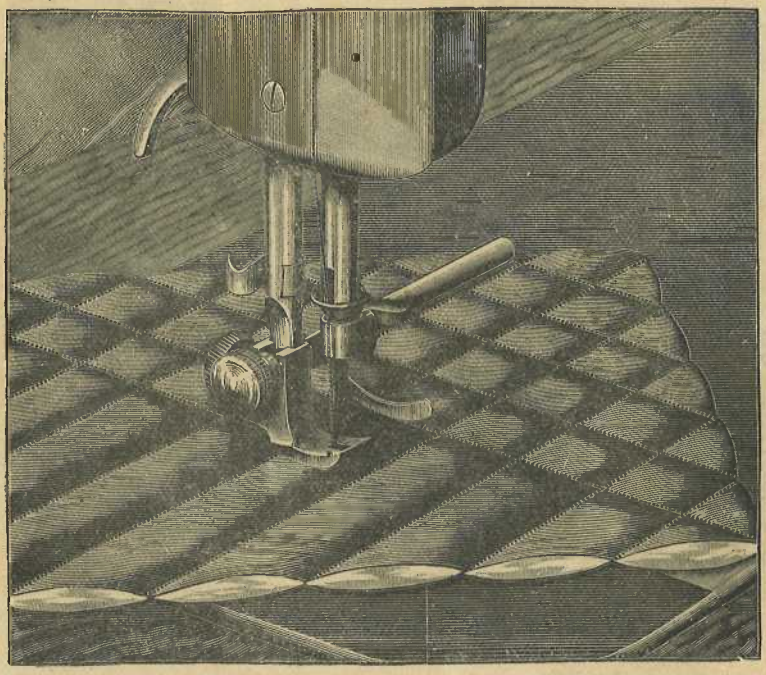
O Debruador.

Fixa-se este de igual modo que os embainhadores (veja-se pagina anterior) córte-se em ponta a fita por um lado e passa-se por dentro de debruador até tocar n'agulha. Colloca-se então a fazenda no canal do centro, desce-se a barra do calcador e principia-se a coser, procurando que a beira da fazenda esteja sempre encostada com a fita dentro do debruador. Se a costura sai muito junta ou separada da beira da fita, desaperta-se o parafuso e ajusta-se na posição conveniente. A fita deverá ter a largura sufficiente para encher o interior da abertura do debruador.

Para debruar recortes, dóbre-se a fazenda no ponto da união de dous recortes, de maneira que se possa obter uma beira quasi récta; então se debrua o ponto de união e parte da curva saliente, e repete-se esta operação, para cada um dos recortes seguintes.

O debruador que se dá com a machina, é da largura que geralmente se necessita, porem póde fornecer-se outros, para trabalhos especiaes.

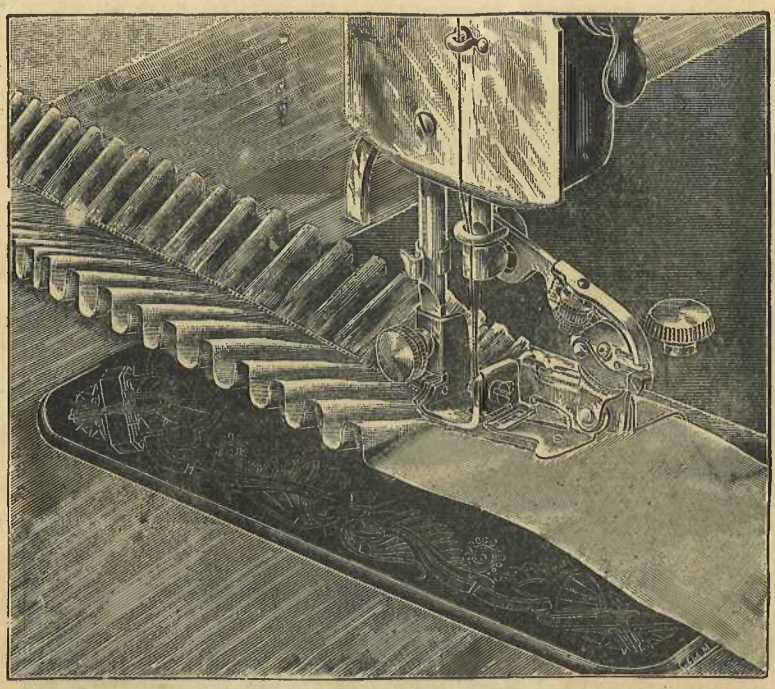
DESENHO 17.



O Acolchoador.

Fixa-se este ao calcador extra, como se mostra no desenho anterior e ajusta-se o guia para que marque o espaço, segundo a distancia que se deseje, entre as linhas dos pospontos. Ao principiar este trabalho deve-se dóbrar a fazenda, para que a marca da dóbra sirva de guia para a primeira linha, ou passal-a por baixo do guia do acolchoador, e as seguintes pódem fazer-se a igual distancia (ou como se deseje) guiando a ultima linha do posponto, debaixo do guia do acolchoador.

DESENHO 18.



O Franzidor.

Levanta-se o calcador e em seu lugar se colloca o franzidor, enganchando a palanca ao parafuso que sujeita a agulha, como o desenho indica.

Colloca-se a fazenda que ha de franzir-se entre a chapa separadora e a folha de franzir e se leva até debaixo d'agulha, baixa-se a barra do calcador e se começa a trabalhar.

O avance da folha de franzir se gradua por meio da porca que se vê na palanca reguladora. Para fazer um franzido estreito é preciso amiudar o ponto e acurtar o avance da folha de franzir ao contrario do que se faz quando seja largo.

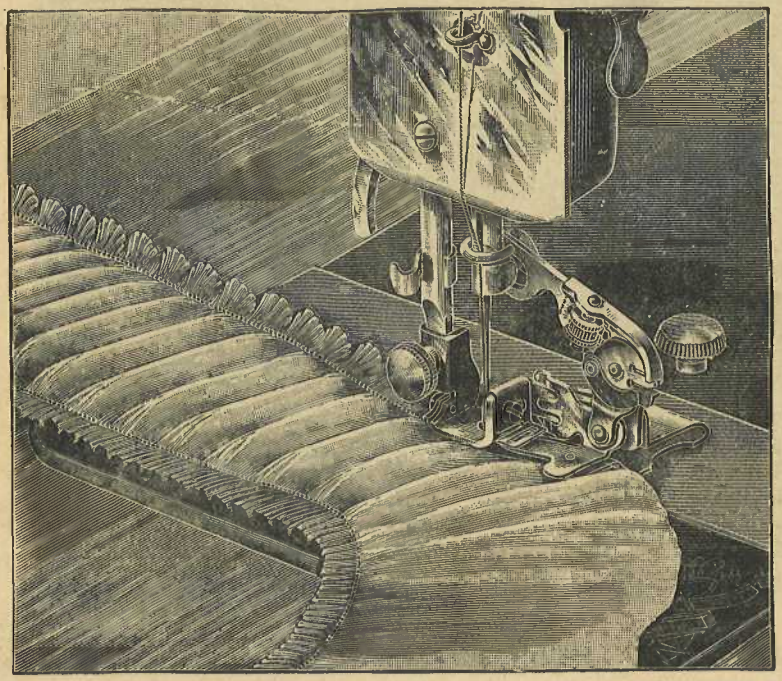
Para coser e franzir ao mesmo tempo.

Se colloca a fazenda que ha de coser-se debaixo da chapa separadora, e a de franzir, entre esta e a folha franzidora, e começa o trabalho como para franzir.

Para fazer uso da franzidor se devem oliar todos os eixos.

NOTA.—*Não se faça uso do franzidor sem collocar a fazenda entre as folhas.*

Desenho 19.

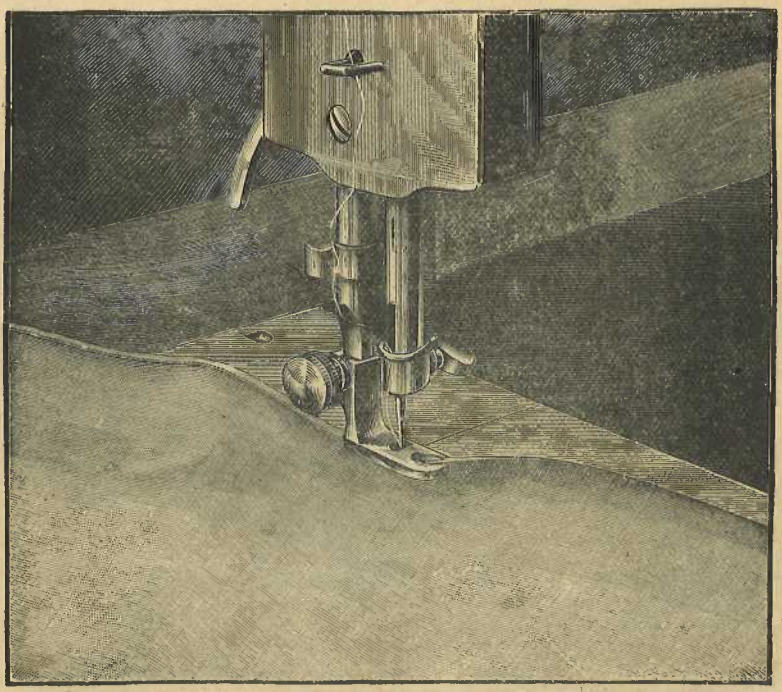


O Franzidor de Rufos.

Córta-se a fazenda da largura que se deseje o rufo, deixando de ambos os lados pequenas orlas, o sufficiente para o posponto e franzido alternativamente, como fica demonstrado no Desenho.

O rufo se pode coser e franzir ao mesmo tempo guiando-se pelas instrucções da pagina 24, "Para coser e franzir ao mesmo tempo."

DESENHO 20.

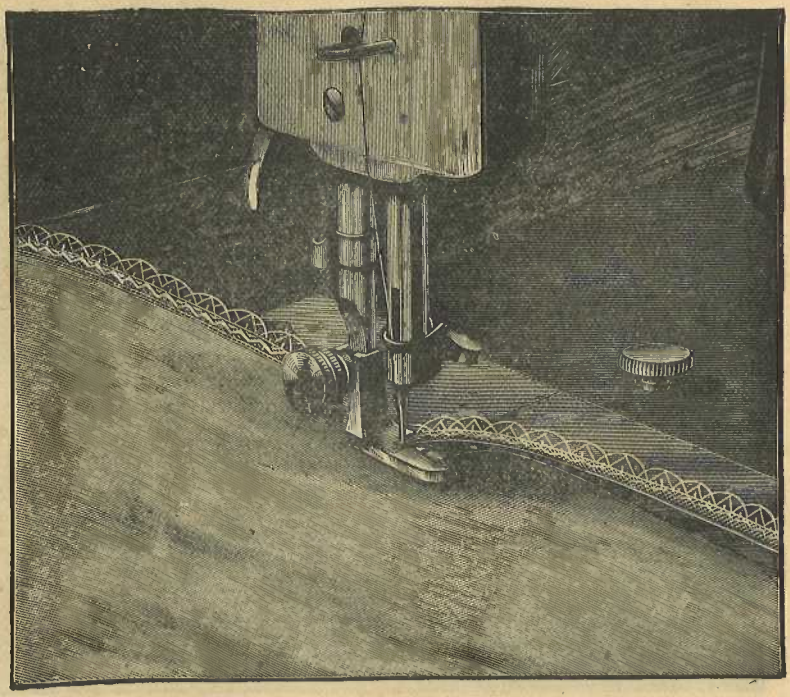


O Embainhador Estreito.

Fixa-se este embainhador á barra do calcador. Para principiar a bainha n'uma das pontas, vira-se uma meia pollegada e introduz-se a fazenda na garganta do embainhador, puxando-a para a agulha com a ajuda d'outra agulha, passa-se um ponto no principio da fazenda e introduz-se esta no orificio do embainhador, até chegar á agulha. (Tambem póde pegar-se na ponta da fazenda, com os dedos index e pollegar da mão esquerda e a beira com a direita, introduzindo a borda no buraco do embainhador, pelo lado debaixo, puxando a fazenda para o orificio d'agulha.) Desce-se o calcador, e sostem-se o fio para que não se agarre ao orificio d'agulha e guiando a beira com a mão direita, para que se conserve dentro do embainhador, principia-se a coser. Se a beira principiar a sahir d'este, levanta-se um pouco a mão, movendo-a para a direita, e se enrola de mais a beira da fazenda, abaixa-se a mão e inclina-se um pouco para a esquerda.

Os Embainhadores indicados nos Desenhos 20, 21, e 22 não estão comprehendidos no preço da machina.

DESENHO 21.



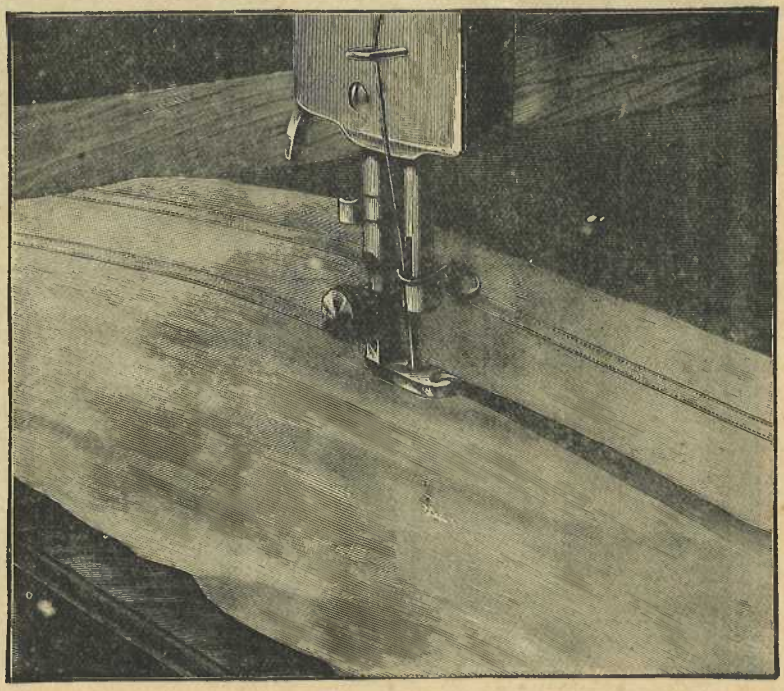
Embainhar e pregar renda ao mesmo tempo.

Prepare-se um embainhador estreito segundo fica explicado. Quando a bainha se tenha principiado, levanta-se o calcador e a agulha. Paça-se a ponta da renda pelo canal ao lado do embainhador, levando-a debaixo da agulha, por debaixo do embainhador e sobre a bainha.

Haja cuidado que a bainha se não desarranje no embainhador e que a agulha entre pela renda e bainha ao mesmo tempo. Depois baixa-se o calcador e guia-se a renda na frente do embainhador, tendo cuidado que vá bem dentro do embainhador, e sigam-se as instrucções que para embainhar se dão a paginas 26.

Os embainhadores indicados nos Desenhos 20, 21, e 22 não estão comprehendidos no preço da machina.

DESENHO 22.



Calcador para sobrecoser Costuras.

Para sobrecoser uma costura, cosem-se primeiro as duas fazendas, como é costume fazer-se á mão. Este cosido deve graduar-se com o guidor, e a tal distancia da beira, que deixe a largura necessaria para encher o buraco interior do embainhador (em geral, um terço de pollegada é sufficiente). Feita esta operação abrem-se as duas fazendas e a beira que se tem de sobrecoser, introduz-se pelo buraco do embainhador; baixa-se a barra do calcador e principia-se a coser, guiando a beira como se fosse uma bainha commum, e então o calcador por si mesmo, irá enrolando e cosendo a fazenda, formando uma segunda linha de costura a egual distancia da primeira.

Os embainhadores indicados nos Desenhos 20, 21, e 22 não estão comprehendidos no preço da machina.

TAMANHOS RELATIVOS ENTRE AS AGULHAS E OS FIOS.

Numero das agulhas *(Talon Chato)*	Classe das Fazendas.	Numero do Algodão e Torçal
O	Musselina e batistas mui finas.	Algodão do No. 100.
B	Indianas e lenceria fina, camisas e generos finos de sêda.	Algodão de 80 a 90. Torçal do No. 30.
½	Camisas, lenções, indianas lavadas, musselinas, sêdas e generos de uso domestico.	Algodão de 60 a 80. Torçal No. 28.
1	Toda a classe de indiana grossa, tecidos finos de lan, e sêda grossa.	Algodão de 40 a 60. Torçal No. 24.
2	Cutim, tecidos de lan, ceroulas, vestidos de creanças, colletes, capas, etc.	Algodão de 30 a 40. Torçal No. 16 a 20.
3	Tecidos grossos de lan, cutim, saccos, jaquetas grossas, ceroulas, etc.	Algodão de 20 a 30. Torçal No. 10 a 14.
4	Saccos, telas e generos grossos de qualquer tecido.	Algodão de 10 a 20.

Ao fazer pedidos, tem que se especificar os numeros que se desejam.

THE SINGER MANFG.CO.
TRADE MARK.